



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 69, DE 2025

(nº 1455/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

AUTORIA: Presidência da República

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 1.455

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de outubro de 2025.



EXM nº 342/2025

Brasília, 22 de setembro de 2025.

Senhor Presidente da República,

1 Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2 O atual ocupante do cargo, **LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS**, foi removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3 Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

MARIA LAURA DA ROCHA

Ministra de Estado, substituta, das Relações Exteriores



Documento assinado com Certificado Digital por **Maria Laura da Rocha, Ministra substituta**, em 25/09/2025, às 17:45, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Nº de Série do Certificado: 14062813116790119220399016762



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7022145** e o código CRC **C3BD5608** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Processo nº 00333.000622/2025-32

SEI nº 7010520



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1755/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 09/10/2025, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **7056801** e o código CRC **BA57FFB7** no site:
https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00333.000653/2025-93

SEI nº 7056801

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL
ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI**

CPF: [Informações Pessoais]

ID.: [Informações Pessoais]

1956 Filho de [Informações Pessoais] nasce em [Informações Pessoais]

Dados Acadêmicos:

1979 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ
1980 CPCD – IRBr
1989 CAD – IRBr
2005 CAE, IRBr, O Programa de Estudantes-Convênio como Instrumento da Política Externa Brasileira

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário
1986 Segundo-Secretário
1992 Primeiro-Secretário, por merecimento
1999 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2012 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981 Divisão de Atos Internacionais, assistente
1983 Departamento Consular e Jurídico, assessor
1983 Embaixada em Acra, Encarregado de Negócios em missão transitória
1984 Embaixada no México, Terceiro e Segundo-Secretário
1986 Reunião Regional das Nações Unidas sobre Nomes Geográficos, México, Chefe de delegação
1987 Embaixada em Berlim, Segundo Secretário e Encarregado de Negócios
1988 Encontro Internacional em Favor de Zonas Livres de Armas Nucleares, Berlim, Chefe de delegação
1990 Divisão do Pessoal, assessor e Chefe, interino
1991 Secretaria-Geral de Controle, Subsecretário de Auditoria, substituto
1991 Secretaria-Geral Executiva, Coordenador Executivo
1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Coordenador Executivo
1993 Missão junto à ONU, Nova York, Primeiro Secretário
1995 Conselho de Segurança da ONU, Delegado junto aos Comitês de Sanções
1996 Embaixada em Pequim, Primeiro Secretário
1998 Secretaria de Controle Interno, Subsecretário de Auditoria e Secretário de Controle Interno, substituto
1999 Divisão de Formação e Treinamento, Chefe

1999	Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, Diretor Geral, substituto, e Ordenador de Despesas
2000	Divisão de Cooperação Educacional, Chefe
2001	Embaixada em Roma, Conselheiro e Encarregado de Negócios
2001	Instituto Ítalo-Latino-Americano, Roma, Representante, altermo
2001	54ª e 55ª Sessão da Assembléia Geral do Instituto para a Unificação do Direito Internacional Privado, Roma, Chefe de delegação (2001 e 2002)
2002	Reunião da Força Tarefa das Nações Unidas para a Ásia Meridional, Roma, Chefe de delegação
2002	Reunião Internacional de Apoio à Paz no Oriente Médio, Nicosia, Chefe de delegação
2002	Reunião do Comitê das Nações Unidas sobre o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino, Nicosia, Chefe de delegação
2002	Congresso para a Harmonização Mundial do Direito Privado e a Integração Econômica Regional, Roma, Chefe de delegação
2002	Seminário das Nações Unidas sobre o Direito Penal Econômico, Mercado Global e Infiltração do Crime Organizado, Nápoles, Chefe de delegação
2003	Embaixada em Tóquio, Conselheiro
2006	Coordenação-Geral de Modernização, Coordenador-Geral
2006	Embaixada em Oslo, Encarregado de Negócios em missão transitória
2007	Embaixada em Washington, Ministro Conselheiro e Encarregado de Negócios
2009	Embaixada em Islamabade, Embaixador. Embaixadas em Cabul e Dushambé, Embaixador não-residente
2009	Embaixada em Cabul e Embaixada em Dushanbe, Embaixador não-residente
2015	Embaixada em Varsóvia, Embaixador
2024	Embaixada em Mascate, Embaixador

Condecorações

1991	Ordem de Bernardo O`Higgins, Chile, Oficial
2016	Medalha Cruz da Paz dos Veteranos da FEB, Brasil.
2018	Medalha Marechal Trompowsky, Brasil.
2018	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial.
2018	Ordem ao Mérito, Polônia, Comendador.
2018	Medalha do Pacificador, Brasil.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁFRICA E DE ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE PAÍSES DO GOLFO

IRAQUE

الله أكبر



INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

Setembro de 2025

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE ABDUL LATIF RASHID

Nasceu em 1944, na região de Sulaymaniyah, no Curdistão iraquiano. Formou-se em engenharia civil pela Universidade de Liverpool em 1968. Fez mestrado (1972) e doutorado (1976) em Hidráulica pela Universidade de Manchester. Envolveu-se com grupos de oposição de estudantes curdos na Europa, o que mais tarde levou à formação da União Patriótica do Curdistão. Também foi um dos membros das delegações curdas em conferências da oposição iraquiana voltadas a derrubar o regime de Saddam Hussein. Após a invasão do Iraque e derrubada do regime Baath pelas forças dos Estados Unidos, Rashid retornou a Bagdá para ser nomeado Ministro de Recursos Hídricos (2003-2010), antes de tornar-se assessor sênior do Presidente da República (2010-2021). Foi eleito, em 13 de outubro de 2022, 9º presidente do Iraque.



PRIMEIRO-MINISTRO MOHAMMED SHIA' AI-SUDANI

Nasceu em 1970, em Bagdá, em família de origem xiita. Possui bacharelado em Ciências Agrícolas pela Universidade de Bagdá. Iniciou sua vida política após a queda do regime Baath (2003). Ocupou vários cargos no serviço público entre 2004 e 2010, entre os quais os de prefeito da cidade de Amarah, de membro do Conselho Provincial de Maysan e de governador de Maysan. Foi Ministro dos Direitos Humanos (2010-2014) e Ministro do Trabalho e Assuntos Sociais (2014-2018). Exerceu mandato no Parlamento, como representante de Bagdá, por dois períodos consecutivos (2014-2018 e 2018-2021). Tornou-se primeiro-ministro em 27/10/2022, após ter sido oficialmente designado, pelo Presidente Rashid, para formar o governo.



MINISTRO DO COMÉRCIO, ATHEER DAWOOD SALMAN AL-GHURAIRI

Nasceu em 1976, em Bagdá. Possui mestrado em Economia. Foi consultor (2001-2004) e diretor-geral adjunto (2008-2018) da Empresa Geral de Comércio de Produtos Alimentícios. Também ocupou os cargos de diretor-geral adjunto de Planejamento e Acompanhamento (2018-2020), diretor-geral da Empresa Geral de Mercados Centrais (2020-2021) e diretor-geral da Empresa Geral de Processamento de Grãos (2021-2022). Assumiu o Ministério do Comércio em 27 de outubro de 2022.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os laços diplomáticos entre o Brasil e o Iraque foram estabelecidos em 1967. A embaixada brasileira em Damasco esteve responsável, até 1972, por representar o Brasil junto às autoridades iraquianas, quando foi inaugurada a embaixada do Brasil residente em Bagdá.

Os dois países apresentam potencial conjunto — por serem atores essenciais em suas regiões e pelo alto grau de complementaridade entre suas economias — para desenvolvimento de relação estratégica.

A aproximação entre o Brasil e o Iraque foi impulsionada, inicialmente, pela coincidência de interesses no campo do petróleo. O Iraque, no início da década de 1970, nacionalizara os investimentos estrangeiros na exploração de seu petróleo, o que levou à imposição de bloqueio pelos países das companhias detentoras das reservas. O primeiro país a desconsiderar essa situação foi o Brasil, por intermédio da Petrobras. A Braspetro, sua subsidiária, convidada, em 1972, a participar da prospecção de petróleo no Iraque, localizou, em 1976, e operou como concessionária, por 8 anos, os supercampos de *Majnoon* — o maior já encontrado no Iraque — e de *Nahr Umr*.

O Iraque tornou-se, nesse contexto, relevante parceiro comercial do Brasil entre o final dos anos 1970 e a irrupção da Guerra do Golfo, em 1990. Nesse período, as vendas de óleo cru iraquiano chegaram a 300.000 barris por dia, equivalente a 70% do petróleo importado à época pelo Brasil. Por sua vez, o Brasil exportava sobretudo material bélico (tanques Urutu e Cascavel, bateria Astros), automóveis (Passat/Brazili), alimentos e serviços de engenharia. A empreiteira Mendes Júnior, por exemplo, construiu várias obras no Iraque, com destaque para a Ferrovia Baghdad-Akashat-Alkhaim, de 553 km e custo global de US\$ 1,3 bilhão, ademais de rodovias e projetos de irrigação no rio Eufrates.

No contexto da Guerra do Golfo, em 1991, e do ambiente de sanções econômicas ao Iraque que se seguiu, os laços bilaterais perderam seu dinamismo. A Embaixada do Brasil em Bagdá não foi fechada, mas o pessoal diplomático brasileiro foi retirado em 1991. Em 2004, o governo brasileiro criou núcleo de Assuntos Iraquianos na embaixada em Amã, como parte do processo de reativação gradual da embaixada em Bagdá.

O pessoal diplomático brasileiro retornou a Bagdá em março de 2012. Entre outubro e dezembro de 2014, as atividades da missão foram novamente interrompidas, em razão da deterioração das condições de segurança no contexto dos combates ao autointitulado “Estado Islâmico” (EI).

O Brasil é hoje o único país latino-americano com embaixada no Iraque. É, também, ao lado da Austrália e da Nova Zelândia, um dos três únicos países do hemisfério sul com representação de alto nível, em caráter permanente, em Bagdá.

Visitas de alto nível. A partir de meados da década de 2010, o Brasil e o Iraque ensaiaram retomada do diálogo político. Em junho de 2015, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Ibrahim Al Jaafari, realizou visita oficial ao Brasil. Na oportunidade, foram tratados temas como expansão e diversificação do intercâmbio econômico-comercial e dos investimentos, assim como questões das agendas regionais e internacional de interesse dos dois países.

No sentido oposto, o então Ministro da Defesa, Jacques Wagner, realizou, em agosto de 2015, a primeira visita de Ministro de Estado brasileiro ao Iraque desde a Guerra do Golfo, passado, portanto hiato de quase três décadas.

Delegação brasileira chefiada pelo então Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE) realizou missão a Bagdá, em 30 de maio de 2022. Além

do secretário, integraram-na representantes do Congresso, do Ministério da Defesa, da Apex-Brasil; da indústria de defesa brasileira; do setor agrícola, da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Iraque.

Em abril de 2025, o Ministro do Comércio do Iraque, Atheer Dawood Salman Al-Ghurairi, visitou o Brasil. Na ocasião, manteve reuniões com o Vice-Presidente e Ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, e com o presidente da APEX, Jorge Viana.

Consultas Políticas. Em maio de 2025, o Brasil e o Iraque celebraram, em Brasília, a I Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, estabelecido pelo "Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas", firmado em Bagdá, em 2018. Foram debatidos, na ocasião, temas de interesse mútuo, como comércio, investimentos e cooperação, assim como assuntos da agenda internacional.

Comissões Mistas. O “Acordo de Cooperação Econômica e Técnica”, assinado em 11/5/1977, estabeleceu, em seu artigo 9º, uma Comissão Mista. O Iraque é o país da região do Golfo com o qual o Brasil possui o maior número de reuniões de comissões mistas realizadas: 9, no total, desde 1979. Não obstante, as últimas edições foram realizadas em 2011, em Brasília, e em 2012, em Bagdá, após esforço de retomada que incluiu a assinatura, em 26/10/2011, do “Memorando de Entendimento sobre o Procedimento para Reestabelecer Comissão Mista entre o Brasil e o Iraque”.

RELAÇÕES ECONÔMICAS

As reservas de hidrocarbonetos do Iraque (145 bilhões de barris de óleo, 3,7 bilhões de pés cúbicos de gás natural) e sua extração a baixo custo (média de US\$ 10,70 por barril, comparado com US\$ 49 no Brasil e US\$ 36 nos EUA, segundo a Rystad Energy's UCube database) asseguram àquele país lugar de relevo — por meio da produção média de 4,4 milhões de barris/ano de petróleo e 11 milhões de pés cúbicos de gás natural — no suprimento global de energia.

A pendência da dívida oficial iraquiana com o Brasil representava impedimento a qualquer iniciativa de cooperação ou investimento. Após três anos de gestões nas respectivas capitais, o Brasil e o Iraque assinaram, em 14 de setembro de 2018, acordo contratual de reestruturação da dívida iraquiana com o governo brasileiro, decorrente das quebras de contratos no período de Saddam Hussein.

O montante total do débito, consolidado em US\$ 430, 94 milhões ao final de negociações realizadas em 2004, foi reduzido para US\$ 44, 17 milhões após o Brasil oferecer ao Iraque diminuição de 89,75% de suas obrigações financeiras pendentes, em consonância com os parâmetros estabelecidos no Clube de Paris. O então ministro das Finanças do Iraque, Fuad Hussein (hoje Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros), autorizou o pagamento antecipado do valor acordado e liquidou o débito pouco tempo após a assinatura do referido acordo.

O comércio entre o Brasil e o Iraque passou por significativas transformações nas últimas duas décadas. Após anos de saldos negativos entre 2003 e 2014, o Brasil reverteu a tendência a partir de 2015, mantendo, de forma consistente, resultados positivos. Nos últimos anos, verificou-se aumento acentuado nas exportações brasileiras ao Iraque, que saltaram de US\$ 613 milhões em 2022 para US\$ 1,29 bilhão em 2023 e atingiram recorde histórico de US\$ 1,88 bilhão em 2024. Em 2025, o volume de exportações no período jan/jun registrou crescimento de 8,7%, alcançando US\$ 733 milhões.

Em contraste com valores significativos, sobretudo até 2014, caíram quase a zero, nos últimos anos, as importações oriundas do Iraque. Em 2025, no período jan/jun, o Brasil importou US\$ 600 mil.

Hoje a pauta exportadora brasileira para o Iraque concentra-se em soja (36%), carne de aves (22%), açúcar (22%), animais vivos (7,7%) milho (4,1%), o que reflete expressiva concentração em *commodities* agrícolas. Por outro lado, as importações brasileiras são integralmente compostas por óleos combustíveis.

O atual período marca o maior volume de exportações do Brasil para o Iraque desde a reabertura, em 2012, da Embaixada do Brasil em Bagdá. Esses dados encontram-se, porém, subestimados, uma vez que parte dos produtos brasileiros que chegam ao Iraque tem por primeiro destino países vizinhos, como os Emirados Árabes Unidos e a Turquia.

POLÍTICA INTERNA

A população do Iraque é de 40,2 milhões de habitantes, 4ª maior no Oriente Médio, atrás da do Egito, do Irã e da Turquia. O território iraquiano divide-se em 18 províncias, das quais 3, localizadas ao norte, formam a região autônoma do Curdistão, na fronteira com o Irã, a Turquia e a Síria.

Entre as cidades iraquianas, a capital Bagdá, Najaf e Karbala (importantes centros de peregrinação religiosa), Basra (principal *hub* de transporte marítimo) e Erbil (capital do Curdistão iraquiano) notabilizam-se como polos de consumo e distribuição de produtos e serviços para o restante do mercado nacional. Mosul, 2ª maior cidade, foi devastada após a ocupação pelo EI, de 2014 a 2017.

A situação político-econômica do Iraque em anos recentes resulta de quase quatro décadas de conflitos externos e internos, que provocaram recorrentes crises humanitárias, enfraqueceram as instituições nacionais e minaram a coesão social do país. A guerra com o Irã (1980-1988) e as sanções internacionais que se seguiram à invasão do Kuwait (1990-1991) arruinaram a economia iraquiana e impulsionaram a repressão do governo de Saddam Hussein a curdos e xiitas.

Ao isolamento econômico e repressão da década de 90, seguiu-se, em 2003, a intervenção da coalizão liderada pelos EUA. Para além da destruição física e da perda de vidas, a intervenção contribuiu para agravar a fragilidade institucional do país, com a dissolução das duas principais instituições nacionais, o partido Baath e as Forças Armadas.

Após a invasão, o governo provisório do Iraque, sustentado pela coalizão, foi responsável por redigir a atual Constituição iraquiana, promulgada em 2005. A Constituição de 2005 introduziu o federalismo no país e reconheceu o Curdistão iraquiano como região autônoma, com a prerrogativa de manter forças armadas (“*peshmerga*”) e parlamento próprios.

A reconquista do território iraquiano ocupado pelo Estado Islâmico, anunciada em dezembro de 2017, representou importante marco para o governo iraquiano. Após a vitória contra o EI, o governo passou a concentrar esforços na reconstrução do país, no diálogo nacional e na retomada do desenvolvimento econômico. Cabe registrar, entretanto, que o EI continua a representar ameaça latente em regiões críticas do Iraque.

O governo iraquiano é uma república parlamentar, federativa e representativa. A chefia de Estado cabe ao presidente da República, escolhido pelo Conselho de Representantes. O Conselho é integrado por 328 deputados e representa, em modelo unicameral, o Poder

Legislativo. A chefia de governo é exercida pelo primeiro-ministro, normalmente o líder da coalizão vencedora nos pleitos eleitorais nacionais que têm lugar a cada quatro anos.

O jovem regime democrático-parlamentar iraquiano avança em seu processo de consolidação institucional. Foram realizadas cinco eleições gerais desde a promulgação da Constituição (2006, 2010, 2014, 2018 e 2021). Repete-se, na prática, fórmula de distribuição de poder em que a presidência do país é atribuída a cidadão da etnia curda, o cargo de primeiro-ministro cabe a cidadão de confissão xiita, e a presidência do Conselho de Representantes, a um sunita. Outros cargos de primeiro e segundo escalão também seguem regra de repartição entre etnias e confissão religiosa.

Em outubro de 2022, o Conselho de Representantes elegeu Abdul Latif Rashid como presidente, e Mohammed Shia al-Sudani tornou-se primeiro-ministro. Desde que assumiu o cargo em outubro de 2022, o primeiro-ministro al-Sudani lidera período de relativa estabilização política, econômica e de segurança. As próximas eleições parlamentares estão agendadas para novembro de 2025.

ECONOMIA

A economia do Iraque exibe sinais de recuperação. Beneficiou-se da melhora do quadro de segurança no país e da consolidação das instituições nacionais.

O Iraque detém a 5ª maior reserva de petróleo confirmada, atrás da Venezuela, da Arábia Saudita, do Canadá e do Irã. Foi também, em 2020, o 5º maior produtor de petróleo, depois dos Estados Unidos, da Arábia Saudita, da Rússia e do Canadá. A extração e exportação de petróleo continuam a ser a principal atividade econômica iraquiana, ao responderem por 90% das receitas do governo e 95% das exportações.

Apesar de suas vastas reservas petrolíferas, o Iraque enfrenta sérios desafios econômicos. Luta com déficits gêmeos (déficit fiscal e em conta corrente) persistentes e extrema dependência de receitas de hidrocarbonetos. Registrou déficit fiscal de US\$ 5,2 bilhões no primeiro semestre de 2025.

As reservas internacionais, embora ainda substanciais, mostraram tendência de declínio, caindo de US\$ 111,7 bilhões em 2023 para US\$ 98,1 bilhões em março de 2025. Esta redução foi atribuída a medidas de aperto monetário pelo Banco Central do Iraque, preços mais baixos do petróleo e maior circulação de moeda em decorrência do aumento dos gastos públicos. As reservas ainda fornecem, porém, cobertura equivalente a 7-8 meses de importações, o que oferece proteção razoável contra choques externos.

O crescimento econômico é volátil e fortemente influenciado pela dinâmica do setor petrolífero. As projeções sugerem crescimento de 4,1% em 2025. O setor não-petrolífero, representando 45% da economia, mostrou padrões de crescimento mais consistentes. O Iraque implementa reformas estruturais para diversificar a base de receitas, com meta de alcançar 20% de receitas não-petrolíferas até o final do período orçamentário 2023-26, incluindo sistemas digitais de cobrança de impostos e reestruturação tarifária.

Os esforços de reconstrução do Iraque seguem favorecendo a reestruturação de operações comerciais internacionais e devem criar novas oportunidades de parcerias com empresas estrangeiras. Há, contudo, grandes desafios em relação ao financiamento da reconstrução iraquiana.

Os problemas de segurança, embora não obstaculizem por completo, dificultam o renascimento e a intensificação da cooperação econômica do Iraque com outros países.

Está em curso processo de adesão do Iraque à Organização Mundial do Comércio (OMC).

POLÍTICA EXTERNA

Historicamente, a política externa iraquiana caracterizou-se pela busca de influência e liderança regional entre as nações árabes. Nesse contexto, o Iraque invadiu o Irã em 1980, com objetivo de controlar o canal de Shatt Al Arab (confluência dos rios Tigre e Eufrates) e posicionar-se como líder dos povos árabes na região do Golfo. A guerra Irã-Iraque estendeu-se até 1988 e esgotou as finanças iraquianas.

Em agosto de 1990, o Iraque invadiu o Kuwait, acusando o país de aumentar a produção de petróleo para reduzir o preço do barril no mercado internacional, assim como de desviar petróleo de campos compartilhados na fronteira. Ademais, parte das lideranças iraquianas considerava o Kuwait como província a ser reintegrada ao país, em virtude de seus laços históricos com a província de Basra, no sul do Iraque.

Em 1991, coalizão militar liderada pelos Estados Unidos e autorizada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) expulsou o exército iraquiano do Kuwait em cinco semanas de combates. Em março de 1991, o Iraque aceitou os termos do cessar-fogo da primeira Guerra do Golfo. Em 1994, a Assembleia Geral iraquiana reconheceu a independência e as fronteiras do Kuwait. As consequências da guerra foram devastadoras para a economia iraquiana, em razão de sanções impostas pela ONU e do isolamento regional imposto ao país.

Em fevereiro de 2002, na sequência dos atentados de 11 de setembro de 2001, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, incluiu o Iraque de Saddam Hussein no chamado “eixo do mal”, abrindo possibilidades de ataque para uma mudança de regime no país. A invasão do Iraque iniciou-se em março de 2003, com ofensiva norte-americana não autorizada pelo CSNU, por meio de ataques aéreos a Bagdá. Em maio do mesmo ano, o presidente George W. Bush declarou vitória e o fim da fase de combates intensos.

A política externa dos governos iraquianos pós-2003 pautou-se pela normalização do diálogo com os países do entorno regional, mediante adoção de política de não interferência. A reaproximação com os vizinhos auxiliou, por sua vez, a reinserção do país na comunidade internacional. Em 2014, foi encerrado o regime de sanções imposto ao Iraque pela ONU. Para esse significativo êxito diplomático, contribuiu o avanço das negociações com o Kuwait sobre as dívidas de guerra e sobre o destino de cidadãos e bens kuwaitianos durante o conflito.

É notável a aproximação recente do Iraque com os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), processo que se iniciou em 2008, com a abertura de Embaixada dos Emirados Árabes Unidos no Iraque.

Desde setembro de 2014, o esforço militar iraquiano concentrou-se no combate ao Estado Islâmico, apoiado, nos planos diplomático e militar, pela ação da coalizão internacional liderada pelos EUA e integrada por cerca de 60 países. As principais ações empreendidas pela coalizão em apoio ao Iraque foram a cessão de material militar a Bagdá e a realização de bombardeios aéreos contra alvos do EI. Considera-se que o apoio iraniano a milícias que integravam as Unidades de Mobilização Popular (PMU) também tenha sido importante para liberação, concluída em dezembro de 2017, dos territórios previamente ocupados pelo EI.

Permanecem no Iraque contingentes militares norte-americanos que integravam a “coalizão anti-ISIS”, estimados em 2,5 mil. Em 2024, os EUA e o Iraque acordaram a

retirada completa das tropas da coalizão, que deverá iniciar-se no final de 2025 e concluir-se em 2026.

COMUNIDADE BRASILEIRA NO IRAQUE

O número de brasileiros residentes no Iraque foi estimado, em junho de 2025, em 200, concentrados na Região do Curdistão iraquiano e em Bagdá.

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República do Iraque
CAPITAL	Bagdá
ÁREA	435.052 km ²
POPULAÇÃO	42 milhões de habitantes (CIA, est. 2024)
LÍNGUA OFICIAL	Árabe e curdo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islã (98% da população – 64% xiitas, 34% sunitas)
SISTEMA DE GOVERNO	República federal parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Legislativo unicameral (“Conselho de Representantes”) com 329 membros
CHEFE DE ESTADO	Abdul Latif Rashid (CIA, 2025)
CHEFE DE GOVERNO	Mohammed Shia’ Al Sudani (CIA, 2025)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Fuad Hussein
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI)	US\$ 258 bilhões (est. 2025), US\$ 277,4 bilhões (est. 2024), US\$ 270,7 bilhões (2023), US\$ 288 bilhões (2022), US\$ 210,7 (FMI, 2025)
PIB PER CAPITA (FMI)	US\$ 5,668 (FMI, est. 2025)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	-1,5% (2025), 0,3% (2024), 0,9% (2023), 7,7% (2022), 1,4% (2021)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,695; 126ª posição entre 193 países (PNUD, 2023)
EXPECTATIVA DE VIDA	72,3 anos (World Bank, 2023)
ALFABETIZAÇÃO	86% (World Bank, 2017)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	16,2% (ILOSTAT, 2021)
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar iraquiano
EMBAIXADOR DO BRASIL	Embaixador Luis Evaldo Villafañe Gomes Santos
EMBAIXADOR DO IRAQUE	Encarregado de negócios Firas Hassan Hashim Al-Hammadany
BRASILEIROS NO PAÍS	Cerca de 100 (MRE, 2023)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-IRAQUE
(US\$ MILHÕES)

Ano	Exportações	Importações	Intercâmbio	Saldo
2005	50	523	573	-473
2006	153	563	716	-410
2007	90	272	362	-182
2008	106	1.186	1.292	-1.080
2009	250	718	968	-469
2010	288	739	1.026	-451
2011	400	898	1.298	-498
2012	287	962	1.249	-675
2013	281	692	972	-411
2014	226	1.041	1.268	-815
2015	307	477	783	-170
2016	455	115	570	341
2017	811	125	936	685
2018	589	327	916	262
2019	658	235	892	423
2020	557	102	659	456
2021	399	305	703	94
2022	613	1	614	613
2023	1.289	2	1.291	1.286
2024	1.886,7	0,2	1.886,9	1.886,5
2025	943,7 (-6,5%)	1,6 (780,6%)	945,3 (-6,4%)	942,2

**Obs.: Os dados de 2025 referem-se ao período janeiro a agosto.*

Principais produtos exportados (2025 – Jan/Ago): soja (27,8%), açúcar (23,8%), carne de aves (21%), animais vivos (10,7%), tubos e perfis ocios (7,3%), milho (4,1%);

Principais produtos importados (2025 – Jan/Ago): óleos combustíveis (100%).

ACORDOS FIRMADOS

Título	Data de celebração	Status
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas em Assuntos de Interesse Comum entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Iraque	26/6/2018	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre o Procedimento para Restabelecer Comissão Mista entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério de Negócios Estrangeiros da República do Iraque	26/10/2011	Em ratificação pela outra parte
Protocolo sobre Comércio e Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Iraque.	7/12/1987	Superado
Comunicado Conjunto entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	27/5/1986	Em vigor
Protocolo de Intenções sobre Intercâmbio Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	12/9/1983	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	25/3/1982	Em vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	26/8/1981	Em vigor
Acordo sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	5/1/1980	Expirado
Acordo pondo em vigor o Memorando de Entendimento entre Autoridades Aeronáuticas da República Federativa do Brasil e da República do Iraque.	6/12/1979	Em vigor
Memorando de Entendimento para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Atômica entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	1º/10/1979	Superado
Acordo de Cooperação Econômica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Iraque.	11/5/1977	Expirado
Acordo sobre Transporte Aéreo entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	21/1/1977	Em vigor
Declarações Conjuntas	21/7/1976	Em vigor

Acordo sobre Cooperação Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	11/05/1971	Expirado
Acordo Comercial entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Iraque.	05/07/1939	Expirado

ATOS REFERENTES A PERDÃO OU RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

– Acordo de reestruturação de créditos junto à República do Iraque, no valor de US\$ 44.172.115,21 aprovado pela Resolução do Senado Federal nº 24 de 5/9/2018, publicado no Diário Oficial da União nº 173, de 6/9/2018.